

PLANO DE ACTIVIDADES 2009



Associação de Jovens Ecos Urbanos

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	4
GABINETE FAMÍLIA E COMUNIDADE	7
1. ACÇÃO SOCIAL	8
A. RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO	10
B. ACÇÃO/ INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DO GABINETE FAMÍLIA E COMUNIDADE	11
ACOMPANHAMENTO SOCIAL.....	11
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO	12
ECOS DE RUA.....	13
CHÁ DAS 5!	14
SER +.....	14
QUERER +	15
SABER +.....	16
VERÃO EM MOVIMENTO.....	17
FÉRIAS ANIMADAS	18
A ESCOLA ESTÁ A CHEGAR.....	19
ECOS DE UM SORRISO SAUDÁVEL.....	20
FESTA DE NATAL	21
BANCO DE RECURSOS	21
2. ESPAÇO CEGONHA	22
ESPAÇO CEGONHA	22
3. COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM PERIGO – CPCJP	24
4. CICLOS TEMÁTICOS	25
SEMINÁRIO – <i>BULLYING</i>	25
5. REDE SOCIAL	26
A. GRUPO DE TRABALHO DE DINAMIZAÇÃO DO BANCO DE RECURSOS	26
B. GRUPO DE TRABALHO DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E DA NEGLIGÊNCIA FAMILIAR.....	26
C. GRUPO DE TRABALHO ESTRUTURAS DE APOIO À CONCILIAÇÃO ENTRE A VIDA FAMILIAR E PROFISSIONAL ...	26
GABINETE DE VOLUNTARIADO	27
BANCO DE VOLUNTARIADO “SÍTIO CERTO”.....	28
GABINETE DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL	30
APOIO AO JOVEM	31
ECOS DIGITAL.....	31
INCUBADORA DE IDEIAS.....	32
TRABALHO NAS ESCOLAS	33
SEXTAS CONCERTADAS	34
SEMANA DA JUVENTUDE	35
FEIRA DAS ASSOCIAÇÕES - PARTICIPAÇÃO	36
COMEMORAÇÕES DO 12.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO	37
ECOS ROCK.....	37
CASA DO PAI NATAL	38
A ANIMAÇÃO VAI AO BAIRRO.....	39

GABINETE FORMAÇÃO	40
(IN)FORMAR PARA INCLUIR	41
FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	41
ESTÁGIOS CURRICULARES E/OU PROFISSIONAIS	41
ORIENTAÇÃO/ INFORMAÇÃO	42
RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS.....	42
CRONOGRAMA GERAL	44
GABINETE FAMÍLIA E COMUNIDADE	45
GABINETE DE VOLUNTARIADO.....	46
GABINETE FAMÍLIA E COMUNIDADE	46
GABINETE FORMAÇÃO	46
ORÇAMENTO PREVISIONAL.....	47

INTRODUÇÃO

A Associação de Jovens / Centro Comunitário Ecos Urbanos continuará em 2009 o seu trabalho de intervenção social, cultural e comunitária em S. João da Madeira procurando, neste seu 12.º ano de existência, dar continuidade ao ciclo de actuação definido, consolidando cada vez mais a sua importância enquanto estrutura vocacionada para a intervenção junto da juventude e da população em risco social do concelho.

Após um ano de implementação das medidas delineadas no plano de acção, marcado por um conjunto de reformulações que expressaram a necessidade inadiável de mudança e adequação da Associação ao seu meio envolvente, 2009 apresenta-se simultaneamente como um ano de continuidade na aplicação dessas mesmas medidas, assim como um ano de ajustes impulsionados pela necessidade constante de avaliação e diagnóstico das mudanças em curso e também de novos e estimulantes desafios.

Neste sentido, continuaremos a trabalhar na redefinição e ajustamento das metodologias de intervenção social, permitindo, desta forma, normalizar padrões de funcionamento interno e externo, oferecendo cada vez mais respostas eficazes e consonantes com as necessidades da população. Nessa linha de visão, transformámos algumas actividades da instituição em projectos de forma a captar mais recursos económicos e envolver mais e diferentes tipos de parcerias e permitir um melhor planeamento e melhor avaliação. Desenhámos de igual modo novos projectos. Assim passamos a ter o “**Ser+**”, “**Querer+**”, “**Saber+**”, “**A Escola está a Chegar**”, “**Espaço Cegonha**”, “**Animação vai ao Bairro**”, que potencializa também, em diferentes dimensões, a ponte entre as valências de Centro Comunitário e Associação Juvenil, de forma a termos uma instituição una e capaz de aproveitar a sua especificidade, no sentido do cumprimento da missão.

A Instituição apresentou uma candidatura ao **Projecto QUAL_IS – Qualificar a Intervenção Social**, da REAPN/Portugal, que viu aprovada e que irá permitir capacitar a organização, para o desenvolvimento de processos de qualificação organizacional que visem melhorar a eficácia da sua intervenção e a promoção de respostas sociais mais adequadas para o combate à pobreza e exclusão social. É pois um passo para um processo de certificação de qualidade.

Elaborámos também uma candidatura, **Projecto “Riscos Calculados”** ao eixo da Prevenção do Programa de Respostas Integradas (PRI), do Instituto das Drogas e das Toxicodependências (IDT), com vista a implementar acções de prevenção universal e

selectiva em meio escolar e comunitário, dirigidas a crianças e jovens, e acções de prevenção selectiva dirigidas a famílias identificadas como estando em situação de vulnerabilidade. Este projecto está baseado num grande espírito de parceria, envolvendo 15 entidades públicas e privadas e decorrerá em diferentes territórios, de Fevereiro de 2009 a Janeiro de 2011, e contará com recursos humanos externos à associação, financiados especificamente pelo projecto.

Ainda na continuidade da actividade “ Ciclos Temáticos” apresentamos em 2009, um tema (*Bullying*) que além de ser bastante recente permitirá uma discussão positiva, onde esperamos ter a participação da comunidade escolar.

A “ Incubadora de Ideias” e as “ Sextas Concertadas”, continuarão permitindo assim estimular a oferta e produção cultural concelhia, como veículo preventivo da exclusão social e comportamentos de risco.

As escolas continuarão a ser um alvo preferencial da nossa intervenção procurando continuamente estreitar a distância entre a Associação e os estudantes, através da promoção de laços de cooperação e associativismo.

Iremos também de forma efectiva dinamizar o **Banco de Voluntariado Jovem que se apresentará como “Sítio Certo”** e que visa formar e dinamizar um grupo que se consolidará ao longo do ano, através de formação contínua, intercâmbios a nível nacional e um trabalho em rede bastante significativo.

Dada a realidade concelhia, e a experiência recolhida recentemente nas mais diversas colaborações, acreditamos que o trabalho em parceria pode enriquecer determinadas realidades e permitir resultados mais abrangentes, pelo que iremos continuar a pautar por uma articulação concertada com os diversos parceiros sociais, nomeadamente disponibilizando-nos para integrar diferentes grupos de trabalho da Rede Social, através da organização conjunta de actividades como a Semana da Juventude de S. João da Madeira e outras que se apresentam como potencialmente enriquecedoras para a instituição.

Numa perspectiva de constante procura de novos desafios, de estabilidade económica e de responder às diferentes necessidades da comunidade em geral, sem nunca nos distanciarmos dos nossos objectivos institucionais, pensamos que o Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), através do POPH, nos seus diferentes eixos de intervenção, poderá constituir-se como uma oportunidade única para a nossa instituição.

Estaremos também atentos a novos programas e/ou candidaturas que sejam lançados pelas diferentes entidades nacionais.

É ainda de referir que a instituição já requereu junto da Secretaria de Estado e do Desporto a equiparação a Associação Jovem que conta ver reconhecida durante o ano de 2009.

Concomitantemente, e face à tendência de decréscimo nas verbas atribuídas pelas habituais fontes de financiamento, acreditamos que a manutenção da viabilidade financeira passará pela utilização de critérios de gestão financeira por um lado mais rigorosos, por outro mais criativos e consonantes com uma estratégia activa de angariação de fontes alternativas de financiamento.

Em 2009 iremos manter a nossa parceria com IEFP – Centro de Formação Profissional de Rio Meão na expectativa de possibilitar uma contínua e diversificada oferta formativa de qualidade aos nossos utentes e comunidade em geral.

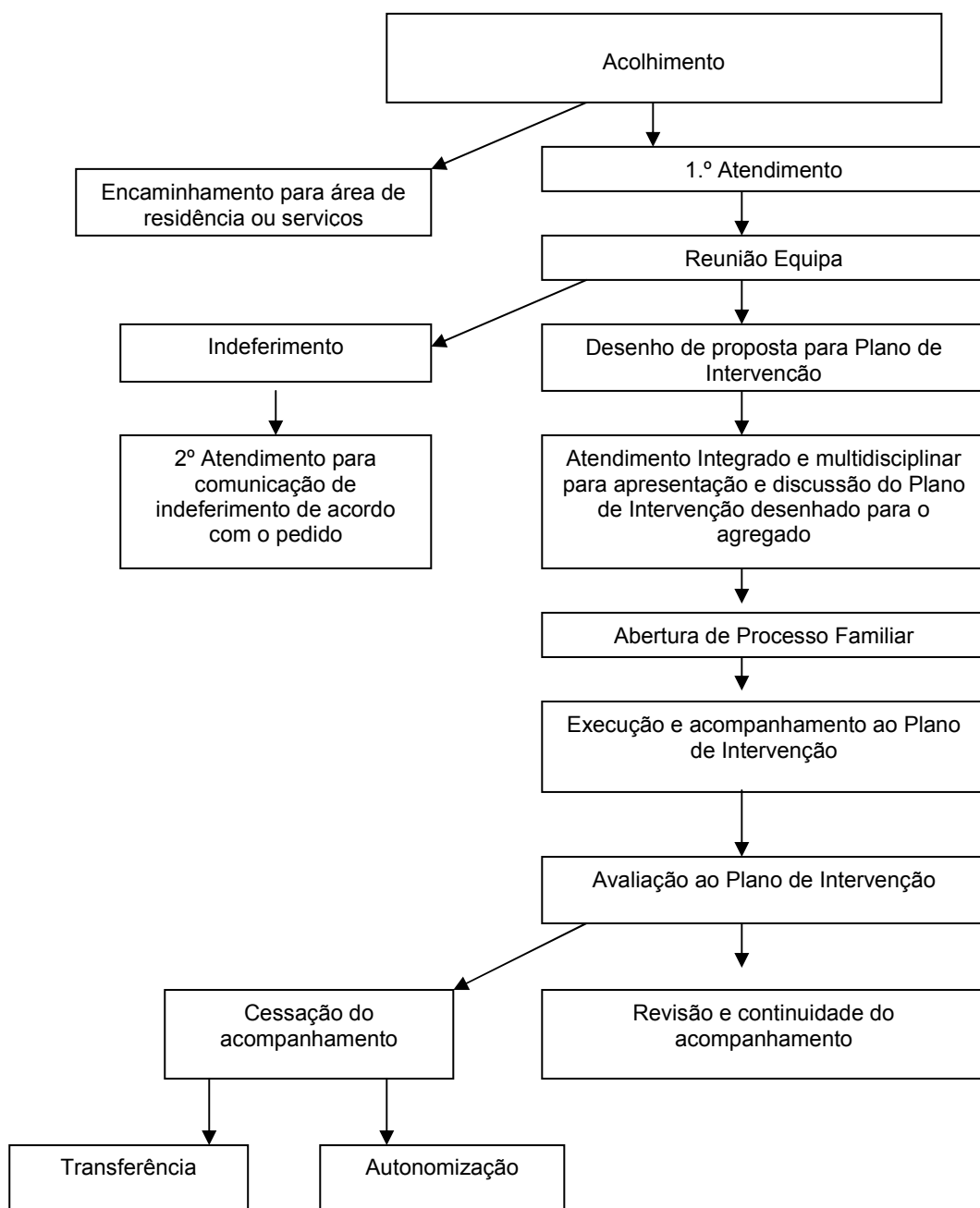
Por último, mas de forma alguma menos importante, procuraremos ao longo de 2009 estimular activamente o associativismo, através da implementação de uma campanha organizada de angariação de associados, com uma imagem forte, em diferentes suportes, junto dos jovens, comunidade em geral, empresas, instituições e entidades, sensibilizando assim todos aqueles que pelas suas características poderão contribuir de forma activa para a manutenção deste projecto, levando o nosso trabalho às pessoas e procurando trazê-las à Associação.

GABINETE FAMÍLIA E COMUNIDADE

1. ACÇÃO SOCIAL

O Centro Comunitário Ecos Urbanos, com uma área de intervenção que abrange a Zona Norte do Concelho de S. João da Madeira, constitui uma resposta social a nível comunitário que, numa lógica de reconhecimento dos Direitos Sociais dos indivíduos e do seu Direito ao Desenvolvimento, visa o bem-estar sócio-económico e a autonomia dos agregados acompanhados e membros da comunidade em geral. Promove a adaptação otimizada e equitativa dos indivíduos ao meio social para a sua integração.

Para uma maior eficiência e eficácia da intervenção, procedeu-se à esquematização de uma metodologia, ajustada anualmente, de forma a uniformizar as actuações processuais:



Paralelamente a este trabalho integrado poderão estar situações de **apoios pontuais**, que são todas aquelas situações em que o apoio poderá ser imediato, quando encaminhado e contextualizado por outra instituição, ou situações em que aquando do 1º atendimento é apresentada a situação com necessidade de resposta imediata.

Para o acompanhamento dos Processos Familiares, é elaborado um **Plano Individual de Intervenção (PII) / Plano de Inserção**, adaptado a cada elemento do agregado, que se consubstancia na assinatura do acordo. Nos Planos Individuais de Intervenção podem constar acções da área do emprego e formação, o encaminhamento directo para acções realizadas pelo Centro Comunitário e adaptadas a cada problemática/situação, apoio psicossocial, encaminhamento para a educação, saúde, habitação, etc., conforme as particularidades de cada agregado. Deste modo, as metodologias e técnicas adoptadas para a execução do Plano são multidisciplinares.

Tipo de acção/ intervenção	Acção Social
Memória Descritiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento de agregados familiares com processo familiar e que não estejam abrangidos pela medida de RSI: “informar, orientar e apoiar os indivíduos em situação de vulnerabilidade social ou noutras situações pontuais” (<i>in</i> manual de procedimentos ISS/IDT);
Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Minimizar as situações de vulnerabilidade social e contribuir para a inclusão e autonomização do agregado familiar;
Objectivo Específico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribuir para empowerment e integração sócio-económica dos indivíduos; ▪ Trabalhar o agregado familiar como um todo; ▪ Prevenir situações de exclusão; ▪ Acompanhar o desenvolvimento escolar em caso de menores; ▪ Encaminhar e acompanhar para a procura activa de emprego; ▪ Integrar idosos em lar, apoio familiar ou outro serviço em prol da sua qualidade de vida; ▪ Encaminhar o cidadão para as respostas sociais que se possam adequar à sua situação de vida; ▪ Garantir o acesso às ajudas técnicas ajustadas a cada situação
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agregados residentes na zona norte do concelho de S. João da Madeira
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio social; ▪ Apoio Psicológico; ▪ Trabalho de Campo; ▪ Educação e Formação de Adultos; ▪ Orientação/ informação; ▪ Elaboração de um Plano Individual de intervenção para cada agregado; ▪ Avaliação.
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhar todos os processos familiares de Centro Comunitário de acordo com as metodologias pré-definidas; ▪ Elaborar um Plano Individual de Intervenção para todos os Processos Familiares abertos em 2009; ▪ Elaborar um Plano Individual de Intervenção para 75% dos Processos Familiares existentes;

Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de Planos Individuais de Intervenção realizados; ▪ Avaliação das metodologias pré-definidas;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de Avaliação dos Planos de Intervenção; ▪ Instrumentos de avaliação utilizados nas metodologias pré-definidas;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Anual/ 01-01-09 a 31-12-09/ 10h às 13h e das 14h às 18h;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro Comunitário Ecos Urbanos;
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Equipa técnica da instituição;
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entidades públicas e privadas com e sem fins lucrativos

a. Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Social de Inserção consiste numa prestação incluída no Subsistema de Solidariedade no âmbito do Sistema Público de Segurança Social, e num Programa de Inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.” (in <http://www.seg-social.pt/>)

No âmbito desta medida são realizadas, semanalmente, reuniões do NLI onde o Centro Comunitário Ecos Urbanos se encontra representado.

Nessas reuniões são distribuídos aos Técnicos Gestores as informações sociais solicitadas pelo Serviço Regional, para a avaliação dos requerimentos, bem como os Processos Familiares dos requerimentos já deferidos.

Para o ano de 2009 a associação acompanhará um número de processos bastante inferior, visto que, actualmente, todos os processos de RSI estão a ser entregues à Equipa de Protocolo RSI – ACAIS, segundo orientações do ISS, IP – Centro Distrital de Aveiro.

Referimos que em situação normal a instituição pode acompanhar até um máximo de 30 processos (de acordo com o estipulado) e que de acordo com o nosso acordo atípico a instituição deverá de acompanhar processos de RSI.

À semelhança do que acontece no âmbito da intervenção em Acção Social, no RSI é desenhado um Plano Individual de Intervenção dentro do Plano de Inserção, sempre que exista a medida 5.11 Apoio Psicossocial.

Tipo de acção/ intervenção	Acompanhamento de Processos de Rendimento Social de Inserção
Memória Descritiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ No âmbito do acompanhamento dos Processos Familiares, “desenvolver um conjunto de acções destinadas à gradual integração social dos titulares desta medida, bem como dos membros do seu agregado familiar.” (in: Lei n.º 13/2003 de 21 de

	<i>Maio)</i>
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento dos indivíduos e seus agregados;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Negociação e elaboração do programa de inserção; ▪ Elaboração de um Plano Individual de Intervenção (PII) para cada agregado, caso o Programa de Inserção inclua acções da “Acção Social” (segundo tabela de Recursos de Inserção para o RSI); ▪ Discussão de cada Programa de Inserção nas reuniões de NLI; ▪ Assinatura de um Acordo para cada Programa de Inserção; ▪ Execução e acompanhamento do programa de inserção; ▪ Avaliação.
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento de todos os processos entregues em NLI; ▪ Assinatura de Acordos de Inserção para todos os processos acompanhados; ▪ Elaborar de PII sempre que abrangidas as acções do ponto 5.11 dos acordos;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de reuniões de NLI; ▪ N.º de processos entregues em NLI; ▪ N.º de Processos Activos; ▪ N.º de processos arquivados; ▪ N.º de processos transferidos; ▪ N.º de acordos assinados; ▪ N.º de acordos com acções 5.11; ▪ N.º de PII efectuados; ▪ N.º de atendimentos; ▪ N.º de visitas domiciliárias; ▪ N.º de diligências efectuadas;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de processos de RSI; ▪ Registo de diligências;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Anual/ 09-01-09 a 31-12-09/ 10h às 13h e das 14h às 18h; ▪ Reuniões às sextas feiras das 10h às 12:30h
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro Comunitário Ecos Urbanos; ▪ Outros;
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnico de Serviço Social e demais técnicos conforme os Planos de Individuais de Intervenção;
Parceria(s)	Seg. Social de S. João da Madeira, Centro de Saúde, Centro de Emprego, Educação, Município, Centro Comunitário Porta Aberta, Protocolo RSI-ACAIS, Trilho

b. Acção/ intervenção no âmbito do Gabinete Família e Comunidade

Em seguida vamos apresentar as diferentes acções/intervenções que serão levadas a cabo no âmbito de processos Acção Social e de Rendimento Social de Inserção.

Tipo de acção/ intervenção	Acompanhamento Social
Memória Descritiva	Informar, orientar, acompanhar e apoiar as situações de vulnerabilidade social e em risco de exclusão no sentido de uma progressiva autonomização e elaboração de um projecto de vida.

Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a autonomia do indivíduo;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar de uma rede de respostas e recursos adequados a cada problemática e situação; ▪ Promover condições facilitadoras para a inserção dos agregados; ▪ Integração sócio-económico dos elementos do agregado familiar; ▪ Ligação entre o indivíduo, os serviços Centrais e outras instituições;
População-alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Indivíduos e/ou famílias em situação de risco e/ou exclusão social;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atendimentos; ▪ Contactos e diligências junto dos Serviços Centrais e outras Instituições; ▪ Procura de respostas adequadas a cada situação; ▪ Integração do indivíduo nas acções/ respostas da instituição; ▪ Reuniões de equipa; ▪ Avaliação;
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento individualizado a cada uma das situações;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de Atendimentos; ▪ Planos de Intervenção Individualizado a cada individuo e/ou família;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Folha de Diligências; ▪ Folha de registo do Planos de Intervenção;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diária/ 10h às 13h e das 14h às 18h;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro Comunitário Ecos Urbanos;
Recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnicos e técnicas de Centro Comunitário;

Tipo de acção/ intervenção	Acompanhamento Psicológico
Memória Descritiva	<p>Os indivíduos serão acompanhados, com regularidade, em duas perspectivas: com vista a readquirirem o equilíbrio psicológico; com vista a um maior <i>empowerment</i> individual ou da própria família, evitando situações de futuros desequilíbrios psicológicos.</p> <p>A estratégia delineada no Plano Individual de Intervenção, que é construído depois de estudadas as vulnerabilidades e potencialidades de cada agregado, permitirão encaminhar os indivíduos para este espaço.</p>
Objectivo(s) Geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o reequilíbrio psicológico do indivíduo; ▪ Promover o empowerment dos indivíduos;
Objectivo(s) Específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar acompanhamento psicológico no âmbito da Acção Social, que poderá ser efectuado por solicitação dos próprios indivíduos, se se considerar pertinente, ou no seguimento da definição do Projecto Individual de Intervenção, no qual são estabelecidas as acções a serem aplicadas na família e em relação a cada elemento do agregado familiar; ▪ Realizar acompanhamento psicológico no âmbito de processos de Rendimento Social de Inserção acompanhados pela instituição, quando for estabelecido no Plano de Inserção, e definido pelo Núcleo Local de Inserção; ▪ Realizar acompanhamento psicológico no âmbito dos processos da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, quando for pertinente; ▪ Realizar apoio psicológico a situações encaminhadas por outras instituições da comunidade, caso seja pertinente e possível, e tenha enquadramento nos objectivos institucionais; ▪ Nota: Os objectivos para cada situação de apoio psicológico são definidos a partir dos dados obtidos na avaliação inicial e específicos a cada caso;

População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Indivíduos de Centro Comunitário; ▪ Outros;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proposta do apoio psicológico depois de analisadas as situações; ▪ Análise das situações solicitadas; ▪ Marcação de consulta para avaliação da situação; ▪ Acompanhamento; ▪ Avaliação.
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aceitação do encaminhamento para apoio psicológico por parte dos indivíduos; ▪ Responder aos pedidos de acompanhamento dos indivíduos;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de encaminhamentos para apoio psicológico; ▪ N.º de pedidos de apoio psicológico; ▪ N.º de 1ªs consultas; ▪ Frequência dos atendimentos; ▪ Duração do acompanhamento;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de registos de cada processo; ▪ Grelha de acompanhamento psicológico;
Duração/data(s)/horário (s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A decorrer durante todo o ano;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro Comunitário Ecos Urbanos;
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Psicóloga.

Tipo de acção/ intervenção	Ecos de Rua
Memória Descritiva	Esta actividade visa conhecer a realidade habitacional dos agregados, estreitar laços de comunicação com as escolas e com o meio envolvente onde as crianças/jovens possam estar inseridos, permitindo um conhecimento mais adequado da realidade das famílias acompanhadas pelo Centro Comunitário. Este trabalho permitirá traçar objectivos mais ajustados.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer a dinâmica dos agregados familiares em acompanhamento;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer a realidade habitacional; ▪ Contactar <i>in loco</i> o meio comunitário dos agregados; ▪ Contactar a realidade escolar dos menores; ▪ Adequar os Planos Individuais de Intervenção à realidade das famílias;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Visitas domiciliárias; ▪ Visitas às escolas; ▪ Contacto com o meio; ▪ Avaliação.
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Efectuar, no próximo ano civil, pelo menos duas visitas domiciliárias por agregado; ▪ Obter informações acerca dos menores em meio escolar; ▪ Efectuar uma saída quinzenal para o terreno;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de saídas a realizar; ▪ N.º de saídas realizadas; ▪ N.º de visitas domiciliárias efectuadas por agregado; ▪ N.º de contactos com as diferentes escolas;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de Registo das Visitas Domiciliárias; ▪ Folhas de Diligências dos processos;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quinzenal;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Às 5^{as} feiras das 17.00 às 20.00 horas; ▪ Outros dias considerados pertinentes;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Zona Norte de S. João da Madeira; ▪ Outros;
Recursos Humanos:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnico/a(s) de Centro Comunitário;

Tipo de Acção/Intervenção	Chá das 5!
Memória Descritiva	Projecto integrado no âmbito da Educação de Adultos. Consiste num grupo quinzenal, ou mensal, de discussão informal com mães e pais acerca das relações familiares dentro do agregado e a influência do meio neste. Pretende-se acima de tudo reforçar, e/ou dotar, competências parentais a todos os níveis. Simultaneamente, em contexto lúdico-pedagógico, trabalham-se com as filhas e com os filhos várias questões que possam contribuir para um melhor relacionamento inter-geracional.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de um espaço de debate e partilha de experiência e entre pares de forma a promover o bom relacionamento e acompanhamento de mães e pais para com as filhas e os filhos;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mostrar que as dinâmicas familiares estão relacionadas com o comportamento da criança/ jovem; ▪ Abordar as fases de crescimento da criança/jovem; ▪ Trabalhar a relação família – escola; ▪ Prevenir situações de não comunicação familiar; ▪ Reforçar as competências parentais; ▪ Trabalhar a igualdade de género com as mães e pais e com as filhas e filhos;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Famílias do Centro Comunitário com filhas e filhos menores;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Discussão de grupo entre pares (mães e pais / filhas e filhos) ▪ Discussão de grupo comum com os dois grupos; ▪ Saídas ao exterior; ▪ Avaliação.
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar um grupo de discussão cuja assiduidade ronde os 50%;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de agregados iniciais; ▪ N.º de agregados que frequentam as sessões; ▪ Grau de participação dos pais nas actividades propostas;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de assiduidade; ▪ Grelha de observação; ▪ Questionário.
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensal;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro Comunitário Ecos Urbanos; ▪ Outros
Recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnicas e técnicos do Centro Comunitário;

Tipo de acção/ intervenção	Ser +
Memória Descritiva	Projecto direccionado para pensionistas que não possuam qualquer tipo de ocupação e têm neste espaço mensal oportunidade de conhecer mais acerca de si, da sua saúde, daquilo que podem fazer com o seu tempo. Acima de tudo mostrar-lhes que ainda são pessoas com direitos e com uma vida que importa promover e cuidar.

Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de um estilo de vida saudável
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar a Participação activa das e dos pensionistas/reformados e reformadas na sociedade; ▪ Promover a saúde e qualidade de vida das e dos pensionistas;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pensionistas/reformados e reformadas de Centro Comunitário;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grupos de Discussão;
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar um grupo de partilha cuja assiduidade ronde os 50%;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de assiduidade;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de registo;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sessões mensais; ▪ 30/01; 27/02; 27/03; 24/04; 22/05; 26/06; 24/07; 21/08; 18/09; 16/10; 13/11; 11/12
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro Comunitário Ecos Urbanos;
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Psicóloga ▪ Técnica Superior de Educação;
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro de Saúde (a constituir)

Tipo de acção/ intervenção	Querer +
Memória Descritiva	Projecto visa trabalhar individualmente cada pessoa, que esteja em situação de desemprego para uma (re)orientação pessoal e/ou profissional, tendo em vista a sua (re)integração em meio profissional.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção da integração do indivíduo em mercado de trabalho;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o percurso de vida e profissional de cada participante; ▪ Desenvolver competências de procura de trabalho; ▪ Desenvolver competências de como se apresentar numa entrevista; ▪ Dotar as e os participantes de competências para a procura activa de emprego; ▪ Promover a integração das e dos participantes em mercado de trabalho;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desempregadas e desempregados de Centro Comunitário;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sessões individuais; ▪ Sessões de grupo;
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Integrar 20% das e dos participantes em mercado de trabalho; ▪ Integrar 50% das e dos participantes em percursos formativos;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de participantes envolvidos;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registo das e dos participantes;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Semanal; ▪ 5ª feiras;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro Comunitário Ecos Urbano
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnica Superior de Educação;
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Empresas de trabalho temporário (a constituir)


Tipo de acção/ intervenção	Saber +
Memória Descritiva	Este projecto visa acompanhar o mais próximo possível o crescimento das crianças e jovens que frequentam o Centro Comunitário, apoiando-se pedagogicamente, aos que não possuem este tipo de apoio. A instituição promoverá este espaço de apoio ao estudo para que o desenvolvimento e a progressão educacional não fiquem descurados.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribuir para o sucesso escolar e prevenir o abandono escolar precoce;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhar duma forma próxima as crianças/jovens do Centro Comunitário que apresentem dificuldades a nível escolar; ▪ Desenvolver métodos de estudo; ▪ Desenvolver um mecanismo de tutoria a estas crianças/jovens; ▪ Apoiar individualmente ao nível dos trabalhos de casa; ▪ Manter informação actualizada sobre o percurso escolar destas crianças/jovens;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crianças/jovens do Centro Comunitário que necessitem de apoio pedagógico e que não usufruam dele em nenhum outro contexto;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Seleccionar as crianças/jovens a serem acompanhadas; ▪ Providenciar transporte e horário adequado para as sessões; ▪ Apoiar individualmente o estudo; ▪ Desenvolver métodos de estudo; ▪ Orientar e supervisionar o percurso escolar;
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Integração no projecto de todas as crianças/jovens do Centro Comunitário que necessitem de apoio pedagógico e que não usufruam dele noutros contextos; ▪ Melhoria ao nível dos resultados escolares;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de crianças/jovens do Centro Comunitário que necessitem de apoio pedagógico e que não usufruam dele noutros contextos; ▪ Nº de crianças/jovens apoiadas no âmbito deste projecto; ▪ Nº, e periodicidade, das sessões desenvolvidas com cada criança/jovem; ▪ Resultados escolares;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registo do nº de crianças/jovens do Centro Comunitário que necessitem de apoio pedagógico e que não usufruam dele noutros contextos; ▪ Registo do nº de crianças/jovens do Centro Comunitário integradas; ▪ Registo do nº de sessões efectuadas; ▪ Fichas de avaliação escolar de cada participante; ▪ Notas no final de cada período lectivo; ▪ Reuniões mensais com as voluntárias envolvidas;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uma vez por semana com cada participante; ▪ A decorrer de acordo com o horário escolar das crianças a apoiar;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro Comunitário Ecos Urbanos
Recursos Humano	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnica Superior de Educação; ▪ Voluntárias/os;
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A estabelecer com a empresa “O Rodas” (transporte de crianças).

Tipo de acção/ Intervenção	Verão em Movimento
Memória Descritiva	No início das férias escolares, a associação dinamiza, por um mês inteiro, durante as tardes, actividades para ocupação de tempos livres de crianças e jovens, preferencialmente, pertencentes aos agregados acompanhados ao nível do Centro Comunitário. Actividades que deverão ir ao encontro dos seus interesses e que proporcionem momentos de desenvolvimento pessoal e social. Para isso a associação tem o cuidado de proporcionar uma programação vasta e variada, abrangendo áreas como: desporto, visitas culturais, artísticas, lúdicas e pedagógicas. No fim celebra-se a riqueza das múltiplas experiências partilhadas com uma festa aberta à comunidade, promovida pelos participantes.
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamização de actividades para ocupação de tempo livre
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar actividades que abranjam todas as áreas de expressão; ▪ Promover o desenvolvimento pessoal e social de crianças e jovens; ▪ Fomentar estilos de vida saudáveis; ▪ Desenvolver relações de confiança e amizade; ▪ Desenvolver noções de igualdade de género; ▪ Integrar 40 jovens, 25 deles do Centro Comunitário.
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crianças e jovens dos 6 aos 16, pertencentes aos agregados familiares acompanhados pelo Centro Comunitário
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Possibilitar uma ocupação saudável dos tempos livres a 100% dos jovens participantes. ▪ Criar e/ou reforçar laços com os participantes ▪ Realizar uma festa final, aberta ao público em geral
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Candidatura ao programa OTL do IPJ ▪ Programação do calendário de actividades em concordância com a disponibilidade dos recursos municipais ▪ Selecção e formação de monitores e monitoras ▪ Abertura de inscrições e composição dos grupos por faixas etárias ▪ Desenvolvimento de actividades lúdico-pedagógicas. ▪ Reuniões semanais de monitorização com monitores e monitoras ▪ Organização da festa final ▪ Avaliação da actividade
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de jovens participantes do Centro Comunitário; ▪ Nº de voluntários e voluntárias; ▪ Nº de actividades previstas; ▪ Nº de actividades realizadas;
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quadro de participantes; ▪ Registo de presenças; ▪ Cronograma das actividades; ▪ Inquéritos de avaliação.
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ De 1 a 31 de Julho, das 14h às 18h, segunda a sexta.
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Na associação e nos diversos locais disponíveis pelo município, tais como: o pavilhão ADS, as piscinas municipais, o Museu da Chapelaria, o Paços da Cultura, os jardins municipais, entre outros.
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 6 monitores e monitoras, voluntários e voluntárias; ▪ Animadora sociocultural e monitor;
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de S. João da Madeira, Junta de Freguesia, outras entidades e instituições locais

Tipo de acção/ Intervenção	Férias Animadas
Memória Descritiva	É o Campo de Férias, devidamente licenciado pela Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto - IPJ, que a associação de jovens EU organiza durante todo o mês de Agosto, das 9h às 18h. Com uma lotação máxima de 50 jovens, e mínima de 25 inscritos por quinzena, a programação das actividades tem por base a diversidade, quantidade e a riqueza das experiências que poderá proporcionar, dentro e fora da cidade com actividades artísticas, lúdicas e pedagógicas diárias.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover e dinamizar a ocupação dos tempos livres dos jovens;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar actividades que abrangem todas as áreas de expressão; ▪ Promover o desenvolvimento integral de crianças e jovens; ▪ Fomentar estilos de vida saudáveis; ▪ Desenvolver relações de confiança e amizade ▪ Desenvolver noções de igualdade de género; ▪ Integrar 50 jovens, 30 deles do Centro Comunitário.
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crianças e jovens dos 6 aos 18, preferencialmente, pertencentes às famílias acompanhadas pelo Centro Comunitário e por outras instituições de S. J. da Madeira e população em geral
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Candidatura ao programa OTL do IPJ; ▪ Estabelecimento de parcerias locais; ▪ Programação do calendário de actividades em concordância com a disponibilidade dos recursos municipais; ▪ Selecção e formação de monitores e monitoras; ▪ Abertura de inscrições e composição dos grupos por faixas etárias; ▪ Provisionamento das refeições diárias; ▪ Desenvolvimento de actividades lúdico pedagógicas; ▪ Reuniões semanais; ▪ Organização da festa final; ▪ Avaliação da actividade;
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar actividades que abrangem todas as áreas de expressão; ▪ Promover o desenvolvimento integral de crianças e jovens; ▪ Fomentar estilos de vida saudáveis; ▪ Desenvolver relações de confiança e amizade; ▪ Criar e/ou reforçar laços com os participantes ▪ Realizar 4 visitas lúdicas pedagógicas ao exterior; ▪ Realizar uma festa no final do campo de férias aberta à comunidade; ▪ Integração de 100% dos participantes de Centro Comunitário e 20% dos inscritos da comunidade em geral.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de jovens participantes da comunidade; ▪ Nº de jovens participantes do Centro Comunitário; ▪ Nº de actividades; ▪ Nº de visitas ao exterior; ▪ Nº de áreas abrangidas pelas actividades; ▪ Nº de parcerias e apoios conseguidos;
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quadro de participantes; ▪ Plano de actividades; ▪ Registo de presenças; ▪ Inquéritos de avaliação distribuídos a todos os participantes;
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ De 3 a 31 de Agosto das 9h às 18h, segunda a sexta;
Local (ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Na associação e nos diversos locais disponíveis pelo município, tais como: o pavilhão ADS, o Pavilhão Paulo Pinto, as piscinas municipais, o Museu da Chapelaria, o Paços da Cultura, os jardins municipais e outros locais fora do Concelho, como a praia fluvial de

	Vale de Cambra, a feira medieval em Santa Maria da Feira, entre outros;
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monitor e animadora sociocultural; ▪ Monitores e monitoras de acordo com o número de jovens; ▪ Voluntários e voluntárias.
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de S. João da Madeira, Junta de Freguesia, outras entidades e instituições locais e fora do concelho.

Tipo de acção/ intervenção	A Escola está a Chegar
Memória Descritiva	Com esta iniciativa pretende-se garantir que todas e todos as/os menores integradas e integrados no ensino escolar obrigatório, tenham todo o material necessário, assim como os livros (mediante a entrega das editoras), atempadamente para o arranque do ano lectivo. Serve também para que o hiato de tempo entre o término das Férias Animadas e o início do ano lectivo seja atenuado.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparar o início do ano lectivo;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparar e sensibilizar as crianças, jovens e famílias do Centro Comunitário para o início de um novo ano lectivo; ▪ Garantir que todas as crianças e jovens tenham os livros e material necessário para o início de um novo ano escolar; ▪ Manter proximidade com a escola a fim de se fazer um trabalho articulado; ▪ Realizar uma sessão para pais, mães e encarregados de educação antes do início do ano lectivo;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Famílias do Centro Comunitário;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Providenciar a compra de livros e material escolar que ainda não tenham sido adquiridos pelos encarregados de educação; ▪ Dinamizar uma sessão de sensibilização para pais, mães e encarregados de educação sobre a importância do percurso escolar dos filhos, tirar dúvidas e prestar os esclarecimentos necessários; ▪ Contactar os professores ou directores de turma;
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Providenciar os livros e material necessário, que ainda não tenham sido adquiridos pelos encarregados de educação; ▪ Participação de 50% de pais, mães e encarregados de educação na reunião pré início de ano lectivo; ▪ Contactar 50% dos professores ou directores de turma;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de famílias acompanhadas pelo Centro Comunitário com filhos em idade escolar; ▪ Nº de famílias envolvidas neste projecto; ▪ Nº de pais, mães e encarregados de educação que participam na sessão de sensibilização; ▪ Nº de crianças que iniciam o ano lectivo com todo o material necessário; ▪ Nº de professores ou directores de turma contactados;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registo do nº de famílias do Centro Comunitário com crianças/jovens em idade escolar; ▪ Registo do nº de crianças apoiadas; ▪ Registo dos participantes na sessão; ▪ Registo dos contactos com os professores ou directores de turma;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A decorrer no início do mês de Setembro;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro Comunitário Ecos Urbanos;
Recursos Humano	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnica Superior de Educação

Tipo de acção/ intervenção	Ecos de Um Sorriso Saudável
<p>Memória Descritiva</p> 	<p>Após o encaminhamento dos menores acompanhados a nível de Acção Social, em Outubro 2007, para consulta de estomatologia no mês da Saúde Oral, foram sinalizadas diversas situações de crianças e jovens que necessitam de intervenção urgente ao nível da sua saúde oral.</p> <p>Em 2008 iniciámos o projecto, 100% financiado por uma empresa, e em 2009 pretende-se continuar a promover a saúde oral das crianças e jovens do Centro Comunitário e encaminhar aqueles que não são abrangidos pela Saúde Oral do Centro de Saúde para consultas de estomatologia, em clínicas com quem estabelecemos acordos previamente.</p> <p>Paralelamente, os jovens, e respectivas famílias, participarão em actividades de sensibilização, promovidas pelos técnicos da área social e de animação, várias vezes durante o ano, a fim de provocar alguma mudança de atitudes do quotidiano no que diz respeito aos hábitos de saúde oral.</p>
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a saúde oral das crianças e jovens do Centro Comunitário;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tratar os problemas de saúde oral de 10 crianças e jovens do Centro Comunitário; ▪ Prevenir futuros problemas de saúde oral das crianças e jovens participantes no projecto; ▪ Sensibilizar as famílias das crianças e jovens abrangidas pelo projecto para os cuidados de higiene oral; ▪ Mudar comportamentos no que diz respeito aos hábitos de higiene e saúde oral;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crianças e jovens do Centro Comunitário;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Angariação de apoios e estabelecimento de parcerias com dentistas; ▪ Pagamento de consultas de estomatologia; ▪ Acções pedagógicas e de sensibilização sobre saúde oral destinadas a crianças e jovens, e restante agregado; ▪ Promover estas acções com continuidade ao longo do ano; ▪ Avaliação.
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolver nas acções pedagógicas e de sensibilização sobre saúde oral 100% das crianças/jovens envolvidas no projecto de saúde oral e 50% do restante agregado; ▪ Mudar hábitos de higiene e saúde oral em 25% das crianças envolvidas no projecto;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de participantes no projecto; ▪ Nº de problemas dentários resolvidos; ▪ Nº de pais participantes nas acções de sensibilização; ▪ Nº de crianças/jovens participantes nas acções de sensibilização; ▪ Nível de aquisição de hábitos de saúde oral;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelhas de registo e observação das acções que realizadas junto das crianças/jovens participantes no projecto e respectivo agregado; ▪ Questionário sobre os hábitos de saúde oral, aplicado no início e no fim do projecto;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A decorrer durante o ano de 2009.
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação Ecos Urbanos e outros espaços.
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnicos e técnicas da Instituição;
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parcerias a estabelecer com clínicas de estomatologia;

Tipo de acção/ intervenção	Festa de Natal
Memória Descritiva	Realização da Festa de Natal para as famílias acompanhadas pelo Centro Comunitário. Em 2009 o Natal será celebrado durante todo o dia em que as crianças e jovens participarão em diversas actividades e receberão os presentes pelo Pai Natal. À noite, será promovido um espectáculo acerca do natal para toda a família.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de um dia Natal;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar às crianças e jovens um dia alusivo à época; ▪ Proporcionar uma noite de Natal com toda a família;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agregados de Centro Comunitário
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparação do dia 18 de Dezembro; ▪ Entrega dos convites; ▪ Distribuição dos presentes pelo Pai Natal; ▪ Espectáculo; ▪ Avaliação.
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação das crianças e jovens de Centro Comunitário; ▪ Presença de todos os agregados convidados;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de agregados presentes;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Listagem de agregados convidados;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 18 de Dezembro das 10h às 18h e das 21h às 22.30h;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Paços da Cultura em São João da Madeira;
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Toda a equipa da Instituição; ▪ Voluntárias e Voluntários;

Tipo de acção/ intervenção	Banco de Recursos
Memória Descritiva	Este banco é um importante recurso que a instituição possui e ao qual recorre semanalmente, dado o aumento de pedidos de alimentação que nos chegam, originários de situações de carência económica, por vezes extremas. Atribuem-se géneros alimentares, que são angariados em campanhas de alimentos ou comprados ao longo do ano; vestuário, calçado e mobiliário, doados por particulares à instituição.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Possuir géneros para dar resposta às diferentes solicitações das famílias acompanhadas;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Angariar géneros para colmatar as necessidades dos indivíduos com quem se intervém; ▪ Dar resposta às necessidades sociais que se nos apresentam; ▪ Responder de forma adequada na atribuição de géneros alimentares.
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agregados de Centro Comunitário. ▪ Agregados apoiados e encaminhados por outras instituições locais
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover três campanhas de alimentos anuais em supermercados da cidade no âmbito da Rede Social de S. João da Madeira; ▪ Elaboração de candidatura ao Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados; ▪ Manutenção do banco de alimentos; ▪ Manutenção do banco de roupa; ▪ Avaliação das solicitações; ▪ Avaliação.

Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Responder adequadamente às solicitações das famílias de Centro Comunitário.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º total de géneros angariados; ▪ N.º total de géneros solicitados; ▪ N.º total de géneros atribuídos;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registo de géneros angariados; ▪ Registo de solicitações; ▪ Registo de géneros atribuídos;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Anual;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro Comunitário Ecos Urbanos;
Recursos Humano	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnico/a(s) de Centro Comunitário; ▪ Manutenção: auxiliar; ▪ Voluntários/as;

2. ESPAÇO CEGONHA

Tipo de acção/ intervenção	Espaço Cegonha
Memória Descritiva	<p>Este Espaço surgiu da necessidade de no Centro de Saúde de S. João da Madeira não existir nenhum programa específico para grávidas adolescentes a não ser a comum sensibilização que é feita a todas as grávidas em contexto de consulta. Com esta acção pretende-se acompanhar as grávidas adolescentes trabalhando com elas questões, quer ligadas à adolescência, quer ligadas à gravidez. Trata-se de um espaço onde as dúvidas e os medos podem ser partilhados, e onde se irão trabalhar competências pessoais, sociais e maternas, bem como preparar as mães para o nascimento do bebé.</p>
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparar a jovem mãe para o nascimento do bebé e para as mudanças de vida inerentes;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a aquisição de competências pessoais e sociais; ▪ Informar e sensibilizar as grávidas para os aspectos biopsicossociais do processo gravídico; ▪ Facilitar a adaptação ao processo gravídico; ▪ Criar um espaço favorável à partilha de dúvidas e à troca de vivências particulares inerentes à gravidez; ▪ Fomentar atitudes de responsabilização das grávidas face aos seus comportamentos de saúde durante e após a gravidez; ▪ Dar apoio emocional; ▪ Promover o desenvolvimento de competências maternas; ▪ Sensibilizar para a relação de vinculação e interacção mãe-bebé; ▪ Sensibilizar para a necessidade de mudanças e de re-definição de rotinas, papéis/funções no contexto familiar; ▪ Contribuir para a redução de futuras gravidezes não desejadas; ▪ Envolver os membros da família e amigos na gravidez, nascimento e primeiros cuidados da criança, bem como no suporte da mãe;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grávidas adolescentes sinalizadas por instituições da comunidade, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação junto das instituições locais; ▪ Intervenção individual; ▪ Dinâmicas de grupo; ▪ Suporte pelos pares; ▪ Visualização de vídeos; ▪ Debates; ▪ Treino de competências;
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aquisição de competências maternas

Indicadores	<ul style="list-style-type: none">▪ Assiduidade▪ Competências adquiridas
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none">▪ Questionários▪ Grelhas de observação
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none">▪ A iniciar a partir do 2º semestre do ano;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none">▪ Centro Comunitário Ecos Urbanos
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none">▪ Equipa técnica
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none">▪ Centro de Saúde (a constituir)

3. COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM PERIGO – CPCJP

Tipo de acção/ intervenção	Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo
Memória Descritiva	<p>O trabalho no âmbito da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de S. João da Madeira irá continuar no ano de 2009. Um técnico de serviço social e uma psicóloga, cooptados, farão o acompanhamento técnico a processos de promoção e protecção, bem como efectuarão todas as diligências necessárias (reuniões, atendimentos, visitas domiciliárias,...). Continua a ser vantajoso neste acompanhamento a existência do Gabinete de Animação Sociocultural na instituição pois permite integrar alguns jovens em iniciativas de cariz recreativo e cultural contribuindo para a minimização de algumas situações de perigo e para a (re)integração social.</p> <p>Poder-se-á também fazer o acompanhamento a processos de promoção e protecção que já transitaram para tribunal, a pedido deste;</p>
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Promoção dos direitos e protecção das crianças e jovens em perigo, por forma a garantir o seu bem estar e desenvolvimento integral</i> (Lei n.º147/99 de 01 de Setembro);
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhar processos de promoção e protecção num máximo de 30 em simultâneo; ▪ Inserir e trabalhar em base informática (Plataforma da CPCJ), todos os processos acompanhados durante o ano.
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crianças e Jovens de S. João da Madeira;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões ordinárias quinzenais da Comissão Restrita; ▪ Reuniões extraordinárias da Comissão Restrita; ▪ Acompanhamento psicológico aos menores sempre que necessário; ▪ Acompanhamento social das famílias; ▪ Acompanhamento do processo de acordo com as directrizes estabelecidas por lei; ▪ Inserção dos processos na base informática nacional da CPCJ; ▪ Avaliação.
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhar de forma sistemática os processos de promoção e protecção distribuídos aos técnicos da instituição, num máximo de 30 em simultâneo; ▪ Inserir 100% dos processos em acompanhamento, na base informática nacional da CPCJ.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de processos atribuídos; ▪ N.º de processos encaminhados; ▪ N.º de processos arquivados; ▪ N.º de acordos estabelecidos; ▪ N.º de averiguações realizadas; ▪ N.º de processos inseridos na plataforma informática.
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de processos da CPCJ
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todo o ano/ 5^{as} feiras de manhã e tarde
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instalações da CPCJ ▪ Associação de Jovens Ecos Urbanos;
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Psicóloga; ▪ Técnico Superior de Serviço Social;
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Área da Saúde, área da Educação, Município de S. João da Madeira, CERCI, Segurança Social, Polícia de Segurança Pública, Centro Comunitário Porta Aberta, Centro de Acolhimento

4. CICLOS TEMÁTICOS

Seminário – *Bullying*

A agressividade escolar é um problema significativo nas escolas de todo o mundo. Tal fenómeno tem vindo a ganhar visibilidade social, de forma crescente, tornando-se um dos comportamentos agressivos mais estudados na literatura actual.

O *Bullying* é um processo de abuso e intimidação sistemática de uma criança sobre outra, isto é, traduz actos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo (bully), ou grupo de indivíduos, com o objectivo de intimidar ou agredir outro indivíduo, ou grupo de indivíduos, incapaz/es de se defender.

Face à importância e à necessidade de investigação nesta área e da respectiva acção preventiva, bem como de ensinar as diversas classes profissionais a lidar com este problema, este seminário procura promover a partilha de conhecimentos e perspectivas de profissionais e investigadores que possam contribuir duma forma positiva para a compreensão do fenómeno.

Pretende-se também, e na sequência de um encontro sobre Associativismo realizado em 2007 em que alguns estudantes mostraram interesse em debater este assunto, alargar este seminário à população escolar, realizando uma sessão de trabalhos específica, e perfeitamente direccionada, para eles.

Tipo de acção/ intervenção	Seminário – <i>Bullying</i>
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover e alargar o conhecimento na comunidade sobre o <i>bullying</i> em contexto escolar;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar um espaço de reflexão sobre o tema; ▪ Contribuir para o desenvolvimento de competências técnicas para lidar com esta problemática;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnicos da área social; ▪ Técnicos da área da educação; ▪ Alunos do ensino secundário;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Exposição teórica do tema; ▪ Debate; ▪ Avaliação.
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conseguir transmitir conhecimentos sobre o fenómeno a pelo menos 100 pessoas;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N° de participantes
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fichas de inscrição;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Outubro
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Paços da Cultura – S. João da Madeira
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnicos da Instituição.
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de S. João da Madeira; ▪ Outras a definir;

5. REDE SOCIAL

“ (...) um fórum de articulação e congregação de esforços e baseia-se na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar.”

“ (...) o conjunto das diferentes formas de entreatajuda, bem como das entidades particulares sem fins lucrativos e dos organismos públicos que trabalham no domínio da acção social e articulam entre si e com o governo a respectiva actuação, com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social e à promoção do desenvolvimento social.”

(in, Resolução do Conselho de Ministros nº197/97, de 18 de Novembro)

Projectos e iniciativas da Rede Social em que a instituição está envolvida como parceira:

a. Grupo de Trabalho de Dinamização do Banco de Recursos

O Banco de Recursos continuará em funcionamento em 2009, mantendo a presenças de todas as entidades disponíveis para fazerem parte deste banco de recursos: Município de S. João da Madeira, Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira – Centro Comunitário Porta Aberta, Associação de Jovens Ecos Urbanos, Cruz Vermelha Portuguesa, as Conferências de S. Vicente de Paulo e a ACAIS.

Os objectivos gerais do Banco visam: reduzir os índices de pobreza e de exclusão social do concelho e disponibilizar recursos de natureza diversa, às famílias carenciadas do concelho: alimentos, material lúdico-pedagógico, electrodomésticos, mobiliário, equipamento de apoio a deficientes e/ou doentes acamados, roupa, entre outros.

No Plano de Acção deste grupo de trabalho para 2009 continuam a estar presentes as três campanhas de alimentos anuais, pela Páscoa, Verão e Natal; reuniões bimensais para analisar situações sociais e cruzar informações.

b. Grupo de trabalho de Prevenção da Violência Doméstica e da Negligência Familiar

Este grupo de trabalho ainda se encontra em análise para a sua continuidade ou não para o ano de 2009.

c. Grupo de trabalho Estruturas de Apoio à Conciliação entre a Vida Familiar e Profissional

Este grupo de trabalho termina a sua actividade em 31 de Dezembro de 2008, pelo que não irá continuar no ano de 2009.

GABINETE DE VOLUNTARIADO

Tipo de acção/ Intervenção	Banco de Voluntariado “Sítio Certo”
Memória Descritiva	<p>É pelo reconhecimento do trabalho voluntário, promoção do voluntariado e apoio aos voluntários, que se enquadra este projecto, que terá por base a Lei do Voluntário (Lei n.º 71/98 de 3 de Novembro; Decreto – Lei n.º 389/99 de 30 de Setembro – ver em anexo). Pretende-se que se constitua como um instrumento que vise promover e consolidar um trabalho de cidadania independente, mas também de apoio ao trabalho desenvolvido pela associação.</p> <p>Tendo em conta toda a funcionalidade prática de uma Bolsa de Voluntariado – todos os meios e equipamentos necessários, será o Núcleo de Animação e outros técnicos da associação a dinamizar e formar o grupo que se consolidará ao longo do ano, semanalmente e em particular relevo, nos momentos de plena actividade da associação como é o caso da Semana da Juventude, do Verão em Movimento e Férias Animadas, da Casa do Pai Natal e na recolha de alimentos para o Centro Comunitário.</p>
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomentar a prática do voluntariado jovem
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Despertar o interesse de jovens para a prática de voluntariado; ▪ Formar voluntários em áreas específicas de actuação; ▪ Afirmar-se como alternativa aos tempos livres de jovens de forma a colaborar no desenvolvimento comunitário prevenindo assim comportamentos desviantes; ▪ Fomentar o espírito associativo ▪ Estimular a pró-actividade de jovens e desenvolver o espírito solidário
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jovens do 9º ano da Escola EB. 2,3 de S. João da Madeira, ▪ Jovens do 10 e 11º ano da Escola Secundária Serafim Leite, ▪ Jovens do 9º, 10º e 11º ano da Escola Secundária João da Silva Correia, ▪ Jovens do 9º, 10 e 11º ano da Escola Secundária Oliveira Júnior ▪ Jovens 9º, 10º e 11º do CEI – Centro de Educação Integral ▪ Jovens interessados
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração do plano de apresentação da Bolsa de Voluntariado junto das escolas - Implementação ▪ Recrutar Jovens Voluntários e Voluntárias - Funcionamento ▪ Dinamização de Acções de Formação em diferentes áreas - Formação ▪ Reuniões semanais - Funcionamento ▪ Promoção de actividades para desenvolver o espírito solidário – Divulgação/ Acção ▪ Promover o voluntariado junto da comunidade local - Divulgação ▪ Formação de um grupo autónomo para a dinamização de actividades - Acção
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dispor de uma base de dados com jovens voluntários e voluntárias para as actividades realizadas pela associação ▪ Integrar pelo menos 50 jovens na bolsa de voluntariado durante o ano de 2009 ▪ Até final do ano, vincular à Associação 20% de jovens integrados na bolsa de voluntariado; ▪ Realização de um intercâmbio a nível nacional;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de voluntários e voluntárias angariados ▪ Nº de sessões desenvolvidas ▪ Pedidos de outras instituições ▪ Actividades desenvolvidas em paralelo, pela própria bolsa ▪ Nº de desistências ▪ Actividades propostas pelos voluntários e voluntárias.

Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Base de dados ▪ Calendarização das actividades/ reuniões ▪ Grelha de frequência de voluntários e voluntárias ▪ Grelha de Reuniões de voluntários e voluntárias ▪ Plano de execução do projecto
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Anual.
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ecos Urbanos; ▪ Comunidade Local; ▪ Escola EB. 2,3 de S. João da Madeira, ▪ Escola Secundária Serafim Leite, ▪ Escola Secundária João da Silva Correia, ▪ Escola Secundária Oliveira Júnior. ▪ C.E.I.
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2 Técnicos de animação da Associação Ecos Urbanos ▪ Formadores nas diversas áreas abrangidas ▪ Alunos Estagiários da Escola Secundária João da Silva Correia
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de São João da Madeira; ▪ Junta de Freguesia de São João da Madeira; ▪ Escola EB. 2,3 de S. João da Madeira; ▪ Escola Secundária Serafim Leite; ▪ Escola Secundária João da Silva Correia; ▪ Escola Secundária Oliveira Júnior; ▪ Centro Ensino Integral; ▪ Cruz Vermelha; ▪ Ass. dos Amigos do Hospital de S. João da Madeira; ▪ Ass. de Estudantes das Escolas; ▪ Ass. de Pais da Escola João da Silva Correia ▪ Ass. Sem Fronteiras

**GABINETE DE
ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL**

Tipo de acção/ Intervenção	Apoio AO Jovem
Memória Descritiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O Apoio ao Jovem é desenvolvido pelo Gabinete de Animação Sócio Cultural sítio privilegiado para um contacto e interacção com jovens, pelo ambiente informal e propício à construção de relações de confiança, diariamente. ▪ A Orientação, Informação e Sensibilização ao Jovem será feita pelo Gabinete de Animação e em seguida, se necessário, será feito o encaminhamento para os técnicos, que farão o devido acompanhamento da situação.
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio ao/à Jovem.
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prestar informações úteis que resolvam ou ajudem a resolver a questão colocada (exemplos: formação profissional, como elaborar um curriculum vitae, artes e espectáculos, oficinas, desenvolvimento pessoal, ...) ▪ Apresentar um espaço físico dedicado ao bem-estar da população juvenil ▪ Detectar e encaminhar situações de risco para as entidades competentes
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todos os jovens utentes; ▪ População em geral que solicite a Associação Ecos Urbanos pontualmente;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conversas informais ▪ Informação prestada ▪ Esclarecimento de dúvidas ▪ Acompanhamento das situações
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientar, informar e sensibilizar 20 jovens mensalmente.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de orientações, informações e sensibilizações realizados.
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de Orientação Informação 2009;
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Anual, no horário de funcionamento do núcleo de animação: 10h-13h e das 14h às 19h.
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elemento Arquitectónico
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Animadora Sociocultural; ▪ Monitor;

Tipo de acção/ Intervenção	Ecos Digital
Memória Descritiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Um recurso oferecido à comunidade como centro de inclusão digital, de livre acesso, e com apoio dum técnico para 6 computadores ligados à internet, disponíveis no horário de funcionamento do núcleo de animação da associação
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar à comunidade uma livre inclusão às tecnologias informáticas e de comunicação de forma assistida.
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribuir para a democratização no acesso aos meios tecnológicos e digitais ▪ Prestar informação na Área das Tecnologias da Informação e Comunicação
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunidade Jovem de São João da Madeira
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fazer o registo de cada utente que recorre ao <i>Ecos Digital</i>, e proporcionar ajuda sempre que solicitado
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 1000 registos de utilizadores do centro digital por ano

Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de Registo diário dos utentes ▪ Nº de novos registos ▪ Utentes por computador
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de registo de presenças; ▪ Fichas de inscrição;
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todos os dias úteis das 10h às 12h e das 14h às 19h
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elemento Arquitectónico da Praça Luís Ribeiro
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Animadora sócio-cultural e monitor

Tipo de acção/ Intervenção	Incubadora de Ideias
Memória Descritiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Espaço destinado ao apoio de projectos dos jovens, na promoção, dinamização, ou concretização das suas ideias
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamizar projectos apresentados pelos jovens,
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoiar na implementação, logística e divulgação dos projectos seleccionados
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jovens em geral
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise das propostas ▪ Co-produção e dinamização das propostas aprovadas ▪ Avaliação
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoiar 50% dos projectos apresentados
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de projectos apresentados ▪ Nº de projectos apoiados ▪ Avaliação dos projectos ▪ Nº de projectos a integrar o plano de actividades
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registo de projectos apresentados ▪ Dossier "incubadora de Ideias"
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Anual
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em acordo com as propostas apresentadas
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Núcleo de Animação e voluntários disponíveis
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A definir

Tipo de acção/ Intervenção	Trabalho nas Escolas
Memória Descritiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A Associação Ecos Urbanos reflectindo sobre a importância duma intervenção na ligação entre cidade e escola, factor propulsor para uma vida comunitária saudável e jovem, irá desenvolver várias actividades de reconhecível interesse da população escolar: jovens, pais e professores/ formadores.
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar uma proximidade com a escola e auxiliá-la na ponte com a comunidade;
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a bolsa de voluntariado em todas as escolas do 2º e 3º ciclo. ▪ Promover e organizar actividades conjuntas com jovens estudantes, nomeadamente com as associações de estudantes ▪ Motivar o público escolar para actividades desenvolvidas pela Associação ▪ Proporcionar mais informação relativa aos problemas associados aos jovens estudantes, pais e professores através de conferências e/ou seminários.
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunidade escolar
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação das actividades da Associação junto das escolas;
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamizar pelo menos um seminário que o tema vá ao encontro dos interesses do público escolar (professores e alunos e alunas) ▪ Visitar todas as escolas do concelho para divulgação da Bolsa de Voluntariado Jovem
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de voluntários e voluntárias por actividade ▪ Nº de visitas realizadas às escolas ▪ Nº de actividade dinamizadas em conjunto
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Folhas de registo das visitas efectuadas ▪ Plano de apresentação da bolsa de voluntariado ▪ Fichas de inscrição
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Setembro a Julho
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ecos Urbanos; ▪ Escola Eb. 2,3 de S. João da Madeira, ▪ Escola Secundária Serafim Leite, ▪ Escola Secundária João da Silva Correia, ▪ Escola Secundária Oliveira Júnior.
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Núcleo de Animação
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escolas

Tipo de acção/ Intervenção	Sextas Concertadas
Memória Descritiva	Esta actividade consiste na realização de uma programação musical mensal no interior do elemento arquitectónico para a primeira Sexta-feira de cada mês, no formato de concerto com dois momentos musicais por noite, uma banda local e uma banda convidada. Prevê-se partilhar experiências musicais e chegar a novos públicos, assegurando o elemento arquitectónico como local privilegiado para concertos de vários géneros musicais.
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomentar a fruição da cultura musical na cidade
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar uma programação musical mensal ▪ Trazer novos públicos à associação Ecos Urbanos ▪ Angariar fundos para os projectos sociais da associação
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ População em geral
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contactos com as bandas ▪ Programação dos espectáculos ▪ Promoção mensal ▪ Noite de concerto ▪ Avaliação
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programar, Divulgar e Dinamizar 8 concertos no interior do elemento arquitectónico; ▪ Ter afluência dos jovens em cada um dos concertos a dinamizar;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de concertos organizados ▪ Nº de espectadores ▪ Receitas de Bilheteira ▪ Receitas de Bar
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de programação ▪ Bilhetes vendidos ▪ Caixa de bar
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Das 22h à 1h nos dias 1 Fev./ 7 Mar./ 4 Abr./2 Mai./6 Jun./4 Jul./ 5 Set./ 3 Out.
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elemento Arquitectónico da Pç. Luís Ribeiro, o “ Sítio”
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Núcleo de Animação: 2 técnicos e voluntários
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bandas de São João da Madeira (participantes do Ecos Rock)

Tipo de acção/ Intervenção	Semana da Juventude
Memória Descritiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pela 12ª vez consecutiva, esta actividade, realizada em vários locais da cidade, consiste na realização de um programa para 5 dias, repletos de actividades que se irão complementar, definidos numa perspectiva pedagógica e recreativa, abrangendo múltiplas actividades desportivas, culturais e artísticas. Destinada à população em será realizada aproveitando uma das semanas das férias escolares da Páscoa. ▪ Pela 4ª vez, e pela dimensão que esta actividade implica, a organização será tripartida pela Associação de Jovens Ecos Urbanos, com a Associação Estamos Juntos (organização desportiva) e com o Município de S. João da Madeira, que é também a alta patrocinadora.
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover um programa cultural/artístico e desportivo com qualidade, quantidade e diversidade ao longo de uma semana, envolvendo a comunidade, com actividades que se complementem e envolvam em especial a juventude.
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar um programa de actividades diário e intensivo para uma semana destinada aos jovens. ▪ Realizar um conjunto de actividades que abranjam múltiplas áreas de expressão. ▪ Promover a Associação de Jovens Ecos Urbanos junto dos jovens;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jovens e população em geral de São João da Madeira;
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Levantamento de artistas, espectáculos, workshops e de outras actividades de possível inclusão na agenda da Semana da Juventude; ▪ Contacto com os agentes, produtores e outras entidades e organizações. ▪ Estudo das propostas ▪ Apresentação dos projectos ao Município e potenciais patrocinadores; ▪ Reuniões para agenda (com o Município e A.E.J.) ▪ Calendarização das actividades; ▪ Divulgação das actividades; ▪ Implementação do programa; ▪ Avaliação da actividade;
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar pelo menos 5 dias de actividades diárias ▪ Dinamizar um espectáculo por noite (musica ou teatro) ▪ Realizar pelo menos uma actividade/ workshop por dia para os jovens. ▪ Envolver pelo menos 20 jovens por actividade ▪ Promover uma programação diversificada por várias áreas, tais como: Dança, teatro, musica, artes visuais, animação de rua, workshops, várias modalidades desportivas, concursos e conversas. ▪ Dar a conhecer a associação Ecos Urbanos à população juvenil
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de actividades; ▪ N.º de participantes; ▪ N.º de voluntários e voluntárias envolvidos; ▪ N.º de apoios. ▪ Áreas artísticas e culturais abordadas
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fichas de inscrição ▪ Inquéritos ▪ Cronograma ▪ Grelha de patrocínios
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Numa das semanas de férias da Pascoa, a programação estende-se por 5 dias, durante a tarde até ao final da noite.
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elemento Arquitectónico da Praça Luís Ribeiro, Pç. Luís Ribeiro e Paços da Cultura, Museu da Chapelaria, podendo abranger outros locais.

Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Animadora, monitor e voluntários da Ass. Ecos Urbanos; ▪ Pelouro da cultura da Município de S. João da Madeira de São João da Madeira ▪ Participantes da Ass. Estamos Juntos
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de S. João da Madeira de S. J. Madeira, Associação Estamos Juntos

Tipo de acção/ Intervenção	Feira das Associações - Participação
Memória Descritiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Actividade organizada pelo Município de São João da Madeira, onde todas as associações do concelho são convidadas a mostrar o seu trabalho à comunidade, e onde cabe à Associação a dinamização de um stand e duma tasquinha.
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a Associação de Jovens Ecos Urbanos na comunidade de São João da Madeira
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgar o trabalho desenvolvido pela associação ▪ Dinamizar actividades diárias ao longo da “Cidade no Jardim” ▪ Angariar fundos para o Centro Comunitário
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ População em geral
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparação das actividades a dinamizar ▪ Calendarização das actividades e recursos ▪ Montagem e decoração dos stands ▪ Desenvolvimento das actividades programadas ▪ Dinamização duma tasquinha (com comidas e bebidas) ▪ Avaliação
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação e dinamização de pelo menos três actividades no stand da animação da Associação ▪ Venda de comida e bebidas no stand na zona da alimentação ▪ Registo de 500 visitantes aos stands dinamizados pela associação
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de actividades desenvolvidas ▪ Nº de voluntários e voluntárias envolvidos ▪ Nº de visitas ao stand ▪ Receitas efectuadas
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Folha de presença dos voluntários ▪ Grelha de registo de vendas na tasquinha ▪ Cronograma de actividades
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ De 6 a 10 de Junho. Nos dias úteis funcionará das 18h às 23h e nos Sábados, Domingos e feriados das 15h às 23h
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jardim Municipal
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Núcleo de animação da associação, voluntários e elementos da Direcção da Associação
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de S. João da Madeira de São João da Madeira

Tipo de acção/ Intervenção	Comemorações do 12.º Aniversário da Associação
Memória Descritiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização de diversas actividades direccionadas para os jovens e comunidade em geral.
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comemoração dos 12 anos de existência da Associação de Jovens Ecos Urbanos
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar momentos de convívio intra e interinstitucionais
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Membros da Direcção, sócios e amigos da Associação, entidades representantes das instituições concelhias e comunidade em geral
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Convite às entidades apoiantes ▪ Divulgação da programação ▪ Programação das actividades que incluem as comemorações ▪ Avaliação da actividade
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar uma jantar de angariação de fundos e de festejo do 11º aniversário, com entidades públicas e privadas
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de convidados e convidadas ▪ Nº de participantes ▪ Nº de actividades ▪ Apoios recebidos
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de controlo de convidados ▪ Cronograma de actividades ▪ Fichas de novos sócios
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 19 de Setembro
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A definir
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Direcção, técnicos da associação e voluntários
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A definir

Tipo de acção/ Intervenção	Ecos Rock
Memória Descritiva	<p>Com origem numa proposta enquadrada no âmbito da <i>Incubadora de Ideias</i>, em 2006, foi desenvolvido pela associação um projecto criado por um grupo de jovens que apresentou a ideia de um festival de rock com 7 bandas de garagem, locais. Desde então é a Associação que organiza e dinamiza o evento que conta já com a maioria das bandas rock de São João da Madeira. Dado o impacto que este evento continua a ter na comunidade, este ano voltará a desenvolver-se nos mesmos moldes, espera-se, ainda com maior relevo.</p>
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a música rock produzida no Concelho;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamizar um festival com as bandas de rock locais; ▪ Criar uma lógica de continuidade anual deste evento;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ População em geral;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões periódicas com as bandas; ▪ Organização da agenda; ▪ Divulgação do evento; ▪ Preparação logística; ▪ Check Sound; ▪ Dinamização do festival; ▪ Avaliação da actividade;
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar um festival de rock durante duas noites, esperando um público não inferior a 700 indivíduos;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de bandas; ▪ Nº de espectadores;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Duração do evento;
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reunião final com as bandas; ▪ Registo do n.º de espectadores;
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2 Noites de Outubro, a definir com as bandas;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Museu da Chapelaria;
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Núcleo de Animação; ▪ Bandas de Rock; ▪ Equipa de som; ▪ Voluntários
Parceria(s)	Município de S. João da Madeira de São João da Madeira, Museu da Chapelaria e outras a definir

Tipo de acção/ Intervenção	Casa do Pai Natal
Memória Descritiva	<p>Pela 5.ª vez consecutiva, irá recriar-se a Casa do Pai Natal no interior do Elemento Arquitectónico da Praça Luís Ribeiro.</p> <p>Esta actividade será preparada durante o mês de Novembro, altura em que todo o espaço será transformado para o Natal, e em Dezembro dinamizado com a participação jovens voluntários na representação de diferentes papéis, criando um espaço vivo, dinâmico, educativo e interactivo.</p> <p>Serão contactadas todas as creches, ensino pré-escolar, primeiro ciclo e outras instituições, com o intuito de convidar a visitar a Casa do Pai Natal.</p> <p>A casa será constituída por um quarto com biblioteca e uma cozinha, onde haverá doces para oferecer a todos os visitantes. Será dinamizada ainda uma oficina para que todos os visitantes possam fazer a sua própria recordação de Natal.</p>
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar um mundo imaginário para a promoção e comemoração da época e do espírito natalício junto do público infantil e juvenil;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgar pelo menos três costumes associados ao Natal; ▪ Promoção da associação junto dos visitantes; ▪ Criação de momentos de partilha e de solidariedade; ▪ Recriação da Casa do Pai Natal como actividade de ocupação juvenil;
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aberto ao público em geral, creches, pré-escolas e EB1 do Concelho;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reproduzir a Casa do Pai Natal durante o mês de Novembro (quarto, cozinha, sala, biblioteca, espaço dos duendes e oficina de presentes de Natal); ▪ Organização de visitas guiadas e interactivas constantes com marcação prévia durante o mês de Dezembro; ▪ Registo fotográfico de todas as visitas; ▪ Avaliação da actividade;
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferta de 1h de visita à Casa do Pai Natal a todos os grupos com marcações; ▪ Assegurar a participação diária de todas as personagens de Natal através dos técnicos e voluntários da Associação (pelo menos 6 elementos) ▪ Conseguir a dinamização da visita de dois grupos em simultâneo numa hora ▪ Atingir 1500 visitantes

Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de voluntários e voluntárias; ▪ N.º de visitas; ▪ N.º de visitantes; ▪ N.º de actividades;
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de participação diária do grupo de voluntários e voluntárias; ▪ Grelha da marcação de visitas e n.º de visitantes; ▪ Registo fotográfico de cada visita ▪ Relatórios do funcionamento das actividades decorrentes (Conto, Fabrico dos doces, construção das lembranças de Natal)
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparação: ultimas 3 semanas de Novembro ▪ Funcionamento: Com abertura prevista para dia 4 e encerramento no dia 21, decorre durante os dias úteis e ultimo fim-de-semana de Dezembro (antes do Natal), das 9h às 12h e das 14h às 17h.
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interior do Elemento Arquitectónico da Praça Luís Ribeiro;
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Animadora Sócio Cultural, monitor e voluntários
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de S. João da Madeira

Tipo de acção/ Intervenção	A Animação vai ao Bairro
Memória Descritiva	O núcleo de Animação deslocar-se-á a Mourisca uma vez por semana visando desenvolver actividades lúdicas para o desenvolvimento pessoal, expressivo e criativo dos jovens moradores e frequentadores do espaço "Habitar", nas áreas da expressão dramática, plástica, musical, entre outras. Este novo projecto tenciona criar parceria com o núcleo de acção social da CM, numa conjugação de esforços para a promoção de práticas geradoras de jovens mais felizes.
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Levar a Animação Sócio Cultural até à zona de intervenção social do Centro Comunitário da Associação
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver um grupo de trabalho na área da animação. ▪ Trabalhar questões da Igualdade de Género. ▪ Promover o desenvolvimento criativo e a expressão artística como forma de desenvolvimento pessoal e interpessoal.
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jovens frequentadores do espaço Habitar (zona da Mourisca)
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programação conjunta das actividades a desenvolver no espaço (Ass. Ecos Urbanos e Técnicas do "Espaço Habitar") ▪ Preparação das Actividades ▪ Dinamização semanal ▪ Avaliação mensal
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Obter a participação/envolvimento de 70% dos jovens frequentadores deste espaço de apoio ao estudo.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de participantes por actividade/sessão
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de registo de presenças ▪ Cronograma de Actividades
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Das 17h às 19h às Sextas-feiras
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Espaço Habitar
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Animadora sociocultural ▪ Monitor ▪ Estagiária/o
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de S João da Madeira e Habitar

GABINETE FORMAÇÃO

(IN)FORMAR PARA INCLUIR

Tipo de acção/ intervenção	Formação Profissional
Memória Descritiva	A formação que se desenvolve na instituição e aquela que poderá ser promovida pela própria instituição, dirigida a população com baixas qualificações e/ou em situação de desemprego e ainda para activos que necessitem de reciclar/ renovar conhecimentos.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar um desenvolvimento de formação profissional adequada às especificidades e às necessidades económicas, sociais, culturais e/ou organizacionais dos diferentes públicos.
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar o desenvolvimento da formação laboral ▪ Proporcionar o desenvolvimento da formação pós-laboral;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunidade em geral;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recepção das inscrições; ▪ Organização de grupos; ▪ Contactos telefónicos; ▪ Preparação das salas; ▪ Manutenção do material, salas e equipamentos; ▪ Apoio técnico-administrativo à formação;
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar resposta para a realização das várias acções em regime laboral, pós-laboral;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de acções realizadas durante 2009
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registo do n.º de acções realizadas; ▪ Grelha de registo das inscrições.
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em função das acções;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Associações de Jovens Ecos Urbanos
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnica Superior de Educação; ▪ Técnica administrativa; ▪ Auxiliar;
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ IEFP – Centro de Formação Profissional de Rio Meão; ▪ Outras entidades (a constituir)

Tipo de acção/ intervenção	Estágios Curriculares e/ou Profissionais
Memória Descritiva	Pretende-se com esta acção abrir espaço para que o contacto com contextos reais de trabalho de estudantes, quer de nível secundário, quer de nível superior, esteja facilitado e lhes proporcione um saber prático.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o contacto com situações profissionais reais aos jovens integrados;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adquirir experiência em contexto real de trabalho; ▪ Participar/ desenvolver actividades integradas em projectos da instituição; ▪ Conceber e implementar um projecto de acordo com a área de cada um/a; ▪ Divulgar o trabalho desenvolvido pela associação;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudantes do ensino secundário e ou universitário;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação às escolas da disponibilidade para receber estágios; ▪ Acolhimento e acompanhamento aos estagiários; ▪ Avaliação do processo de estágio;

Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Integração de três estagiárias/os em 2009;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de estagiários/as integradas/os; ▪ Análise entre os objectivos propostos pelas e pelos estagiárias/os e os concretizados;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registo das/os estagiárias/os;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A definir
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação de Jovens Ecos Urbanos;
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnicos da Associação de Jovens Ecos Urbanos;
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escolas Secundárias; ▪ Universidades;

Tipo de acção/ intervenção	Orientação/ Informação
Memória Descritiva	Consiste em averiguar qual o percurso de vida da pessoa e perceber quais são os seus objectivos presentes e futuros, de forma a melhor os encaminhar, tendo sempre em vista o atingir da meta pretendida.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Informação adequada face às situações que se apresentam;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientar os indivíduos para as entidades competentes; ▪ Contribuir para o aumento de conhecimentos dos recursos existentes na comunidade;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunidade em geral;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisa; ▪ Contacto com outras entidades; ▪ Auscultação das necessidades;
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientar e informar 100% dos indivíduos que recorram à instituição;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de indivíduos que recorrem à instituição;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registo dos pedidos de informação
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diário
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação de Jovens Ecos Urbanos
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colaboradoras e colaboradores da instituição;
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A constituir

Tipo de acção/ intervenção	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
Memória Descritiva	O RVCC continua a ser uma grande aposta nacional para elevar os níveis de qualificação da população em geral. Neste ponto, o contributo da instituição centra-se na recepção de inscrições para o processo de RVCC e encaminhamento para a entidade parceira com quem se possui protocolo.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar um local próximo da comunidade para a inscrição em RVCC;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar o desenvolvimento do Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunidade em Geral
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recepção e informação aos interessados; ▪ Envio das
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Enviar para a entidade parceira todas as inscrições recepcionadas;

Indicadores	<ul style="list-style-type: none">▪ N.º de inscritos anualmente;▪ N.º de integrados em processo;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none">▪ Grelha de registo de inscrições;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none">▪ Diária
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none">▪ Associação de Jovens Ecos Urbanos
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none">▪ Administrativa▪ Técnica superior de educação;
Parcerias	<ul style="list-style-type: none">▪ IEFP – Centro de Formação Profissional de Rio Meão;

CRONOGRAMA GERAL

CRONOGRAMA GERAL

Tipo de Acção/ intervenção	GABINETE FAMÍLIA E COMUNIDADE											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Ação Social												
Rendimento Social de Inserção - RSI												
Ação/Intervenção no âmbito do GFC												
Acompanhamento Social												
Acompanhamento Psicológico												
Ecos de Rua												
Chá das 5!												
Ser +												
Querer +												
Saber +												
Verão em Movimento												
Férias Animadas												
A Escola Está a Chegar												
Ecos de Um Sorriso Saudável												
Festa de Natal												
Banco de Recursos												
Espaço Cegonha												
Comissão e Protecção de Crianças e Jovens												
Ciclos Temáticos												
Rede Social												
Banco de Recursos												
Grupo de trabalho de Prevenção da Violência Doméstica e da Negligência Familiar												

CRONOGRAMA GERAL

Tipo de Acção/ intervenção	GABINETE DE VOLUNTARIADO											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Banco de Voluntariado Jovem – “Sítio Certo”												

CRONOGRAMA GERAL

Tipo de Acção/ intervenção	GABINETE FAMÍLIA E COMUNIDADE											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Apoio ao Jovem												
Ecos Digital												
Incubadora de Ideias												
Trabalho com as Escolas												
Sextas Concertadas												
Semana da Juventude												
Feira das Associações - Participação												
Comemorações do Aniversário da Associação												
Ecos Rock												
Casa do Pai Natal												
Animação Vai ao Bairro												

CRONOGRAMA GERAL

Tipo de Acção/ intervenção	GABINETE FORMAÇÃO											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Formação Profissional												
Estágios Curriculares e/ou profissionais												
Orientação/Informação												
Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências												

ORÇAMENTO PREVISIONAL

	(Euros)	
	Dezembro 09	
	Valor	%
* Subsídios de Exploração:		
Segurança Social	113.220,00	61,94%
Município de S. João da Madeira	27.800,00	15,21%
Centro de Formação de Rio Meão	33.820,00	18,50%
Governo Civil +IPJ	0,00	0,00%
Formação Profissional	0,00	0,00%
Quotas e Donativos	6.000,00	3,28%
78-PROVEITOS FINANCEIROS	615,00	0,34%
79-PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS	1.330,00	0,73%
TOTAL DOS PROVEITOS	182.785,00	100,00%
62211-Electricidade	3.450,00	1,89%
62213-Água	350,00	0,19%
62215-Ferramentas e ut. desg. rápido	700,00	0,38%
62216-Livros e Doc. Técnica	625,00	0,34%
62217-Material Escritório	3.150,00	1,72%
62219-Rendas e alugueres	26.120,00	14,29%
62222-Comunicação	4.280,00	2,34%
62223-Seguros	1.875,00	1,03%
62227-Deslocações e estadias	6.850,00	3,75%
62232-Conservação e reparação	690,00	0,38%
62233-Publicidade e propaganda	250,00	0,14%
62234-Limpeza, higiene e conforto	950,00	0,52%
62236-Trabalhos especializados	5.420,00	2,97%
62298-Outros fornecimentos e serv.	8.540,00	4,67%
Total de 62- F.S.E.	63.250,00	34,60%
642-Remunerações do pessoal	88.580,00	48,46%
645-Encargos s/ remunerações	14.870,00	8,14%
646-Seg. Acid. Doenç. Profissionais	2.065,00	1,13%
Total de 64-CUSTOS C/PESSOAL	105.515,00	57,73%
65-OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	0,00	0,00%
681-Juros suportados	0,00	0,00%
688-Outros C.P.F.- Serv. Bancários	295,00	0,16%
Total de 68-C. E P. FINANCEIRAS	295,00	0,16%
69-CUSTOS E P. EXTRAORDINÁRIAS	0,00	0,00%
TOTAL DOS CUSTOS	169.060,00	92,49%
RESULTADO DO EXERCICIO SEM AMORTIZAÇÕES	13.725,00	7,51%